ANO 32.º Sábado, 8 de Julho de 1939 N.º 1584

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: **IMPRENSA UNIVERSAL**
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — **Agência Havas**

Salazar

—x—

Fez na quarta-feira sete anos que assumiu a presidência do Conselho de Ministros do govêrno português, o sr. doutor Oliveira Salazar. E' caso para nos congratularmos e registar a data jubilòsamente, visto que desde a sua ascenção às cadeiras do Poder apenas uma coisa o tem preocupado—ser útil ao país e para êle viver, trabalhando incessantemente nos mais difíceis postos.

Homem de poucas falas, modesto em extremo, ponderado e de capacidade intelectual superior, a nação regosija-se por haver encontrado, enfim, o estadista que mais valor tem evidenciado dentro do regímen republicano, e com mais visão, e ciência, e critério enfrenta todos os problemas da hora presente, resolvendo-os sem alardes, sem enfàtuamentos, sem ridículas exibições.

Caiu a semente na terra sequiosa e germinou, e viceja, e frutifica na extensa seara que os nossos olhos vêem: à descrença dos pessimistas apresentam se realidades palpáveis—foram as suas palavras de há pouco, que precedem o relatório das contas públicas.

Pois bem: acompanhemos Salazar nas suas realizações, nunca esquecendo que, após quinze anos de orgia política, foi êle quem salvou a República e o país da situação crítica que vinham atravessando devido à péssima orientação dos dirigentes.

Efemérides

8 de Julho

1802—D. Pedro IV desembarca no Mindelo à frente dos 7.500 bravos.

1840—Nasce na cidade da Horta (Açores) o dr. Manuel de Arriaga, 1.º presidente constitucional da Rèpública Portuguesa.

1908—É beatificada Joana d'Arc, a heroína francesa que o fanatismo religioso condenou à morte.

1912—Paiva Couceiro tenta um golpe contra a Rèpública no norte do país, dirigindo-se da Galiza a Chaves; mas as tropas republicanas defendem, com energia e valor, as portas da vila, pondo-o em debandada e aos restantes conspiradores. No número dêstes contava-se o *grande panfletário*, que, não obstante essa prova a defini-lo mais uma vez, foi arvorado em professor duma Universidade, sem curso nem concurso, para arrancar anualmente ao Estado uns *míseros* 24 contos!

O S. PEDRO

Os festejos ao santo claviculário, no largo da Fonte dos Amores, tiveram bastante concorrência, tendo-se a mocidade divertido ao som de dois *jazzs*.

Hoje à noite haverá ali nova função.

AS MARINHAS

—=—

Começaram a aparecer os primeiros montes de sal pelo que, dentro em pouco, o vasto estuário aveirense oferece o mais lindo panorama que é dado vêr-se na nossa região.

Recomenda-se, por isso, ao turismo a presente época para as suas visitas, para os seus passeios, para o gôso espiritual de quantos apreciam o belo e lhe dão valor.

O "Santa Joana,,

—x—

Tendo aliviado a carga em Leixões, já se encontra nas nossas águas o *arrastão* da Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.da, que dentro em breve parte novamente para a Terra Nova e Goenlândia onde tem alcançado o melhor êxito com os processos adoptados na colheita do *fiel amigo*.

Dos outros navios chegam boas notícias, mas êsses só regressam mais tarde.

Benemerência

—o—

Faz hoje oito dias que pelo correio recebemos uma carta com 70$00 e com êstes simples dizeres: *Para os pobres de «O Democrata»*—*M. A.*

Acusando a recepção, cumpre-nos agradecer a *M. A.* a sua generosidade. E que não se arrependa do seu gesto pois fica sempre bem acudir aos necessitados, aos desprotegidos da sorte, aos infelizes.

Prêso de categoria

James Mouroe Smith, ex-reitor da Universidade de Luisiania, detido no Canadá por haver desviado 100.000 dollars do cofre, acaba de ser conduzido, algemado, para Baton-Rouge, onde deve prestar contas à justiça.

Lá fora é assim: entre gatunos não existem distinções.

A "Pequena Imprensa"

O nosso confrade de Fafe, *O Desfôrço*, transcrevendo o artigo aqui publicado no fim de Junho com o título da epígrafe, comenta-o deste modo:

Assim fala o nosso presado colega *O Democrata*, jornal sempre àlerta por tudo que seja prestígio para a «Pequena Imprensa».

A Câmara Municipal de Lisboa, que em circular de 6 de Abril último do seu ilustre presidente, snr. dr. Eduardo Rodrigues de Carvalho teve um gesto dignificador, tendente a beneficiar a imprensa da província, mal avalia das dificuldades que ela atravessa.

Se Sua Ex.ª ler os períodos de *O Democrata*, já pode avaliar que nem todos, ou nenhum jornal até, cá de fora, está em condições de poder satisfazer os seus desejos, o que é pena, porque êles teem muito de vantajoso.

A imprensa da província, da qual vemos que é amigo, espera do snr. dr. Eduardo de Carvalho a sua valiosa cooperação para poder caminhar com mais segurança e, então, realizar a sua magnífica ideia.

Imprensa Regional

O *Diário de Coimbra*, de segunda-feira, voltou com outro artigo sôbre o assunto da epígrafe, concebido nos termos que seguem:

Vou referir-me, como do título se depreende, ao artigo assinado por Jorge Vernex e inserto neste jornal, no número de 27 de Junho corrente.

A imprensa regional portuguesa, mercê de certos factores desconhecidos, viveu, quási sempre, acompanhada duma indiferença geral, o que até certo ponto é para lamentar, pois ela representa, na vastidão do nosso Império, uma fôrça poderosa, difícil de assimilar em outra actividade.

Essa fôrça, tantas vezes demonstrada e patenteada, principalmente nas horas graves e históricas por que tem atravessado a nação, parece não existir para certos espíritos que se dizem cultos, Não lhe reconhecem o seu valor e isto, que parece pouco, representa muito, pois é negar lhe, automàticamente, todo o auxílio de que ela tanto precisa.

Não me insurjo, nestas breves linhas, seja contra quem fôr. Eu sou daqueles mortais que não olham para o passado.

A imprensa regional portuguesa tem o seu lugar marcado na vida da Nação. A sua fôrça tem-se feito sentir em mais duma contingência. No entanto vive com dificuldades de tôda a espécie, sem os auxílios preciosos que sempre reclamou e a que tem inegável direito.

Ao atingirmos, no XIV Ano da Revolução Nacional, um novo marco da História da Pátria, verificou-se que a Nação, integrada no regime corporativo, realizara uma notável obra no campo das corporações.

Seria interessante que, nêste campo, se realizasse—àlém do que já se encontra feito para a grande imprensa,—uma obra notável que elevasse a imprensa regional portuguesa à categoria que ela merece, colocando-a num nível superior.

Portugal renasce aos olhos do Mundo com a sua notável obra corporativa. E' tempo, pois, de pensar, a sério, na sua imprensa regional, nas suas necessidades mais imperiosas, nos seus trabalhadores, enfim, em tudo quanto se prende com a sua actividade, que é imensamente grande.

Deveriam os homens de bôa vontade, possuidores de carácter íntegro, trabalhar na organização duma corporação da imprensa regional, organismo êste que englobasse diversas secções de imprensa colonial, literária, financeira, artística, etc.

Teria esta Corporação, como tantas similares estrangeiras, delegações nas principais cidades do Império, com serviços devidamente montados por forma a prestarem uma profícua assistência.

Além de secções de imprensa da especialidade, devidamente organizadas por forma a serem úteis aos organismos oficiais que delas necessitassem quaisquer informações, deveriam ser criadas, em benefício dos sócios e mediante cotisação, caixas de reforma e de previdência, casa de repouso, etc.

Em resumo: a imprensa regional portuguesa deve merecer, não só dos seus homens, dos particulares—que a lêem—como também dos poderes públicos o carinho que tanto merece, amparando-a, ajudando-a a caminhar e conduzindo-a para a fórma corporativa.

AGUINALDO ESCALEIRA.

Parece-nos que os articulistas do *Diário de Coimbra* andaram demasiadamente acelerados com os seus alvitres. Então não será melhor começarmos por uma organização distrital, como ponto de partida para um grémio, à semelhança do que se fez, há anos, com relativa facilidade, e que uns senhores de Lisboa escangalharam quando começava a produzir os seus frutos com demonstrações de utilidade?

Vamos devagar. Caminhemos com serenidade—paulatinamente. Ninguém nos apressa. Pergunta-se: será viável agrupar, por distritos, a Imprensa Regional ou a Pequena Imprensa, como queiram chamar-lhe? E sendo-o estarão os nossos colegas dispostos a comparecerem a uma reünião que se efectuará em determinado dia, a combinar, na séde de cada distrito? Sôbre êste ponto, de capital importância, é que nós queríamos ouvir a opinião dos interessados. Depois viria o resto como conseqüência das deliberações que se tomassem.

Se querem, de facto, concorrer para uma obra de aproximação e benefício colectivo, apareçam, pois. Porque só assim, e não isoladamente, poderemos conseguir algumas regalias que ajudem a bem cumprir a árdua missão que sôbre todos impende.

* * *

No próximo número reproduziremos do *Brados do Alentejo*, de Estremoz, um artigo também muito judicioso, publicado na sua edição de domingo.

Música no Jardim

—o—

A Banda Regimental executa àmanhã, das 15 às 17 horas, o seguinte programa:

I PARTE

Nas Margens do Vouga P. D.—P. dos Santos
5.ª Sinfonia
(a) *Alegro com brio*
(b) *Andante com molto*
(c) *Scherzoe final*... Beethoven

II PARTE

La del Soto del Parrala Santulo
Beira-Mar......... P. D.—P. dos Santos

Êste número foi visado pela Censura

O preço da electricidade

— —

No Pôrto entraram, há dias, em vigor as novas tarifas para o consumo da energia eléctrica. Assim, o preço do kwh. para iluminação é de 1$70, havendo, conforme o consumo, escalões que o reduzirão para 1$35 e 1$10.

Para os munícipes que utilizem aparelhos de uso doméstico, como aspiradores, ferros de brunir, ventoinhas, frigoríferos, etc., e rádios haverá outros escalões especiais de $90 e $60, tendo sido também criada uma tarifa especial para as aplicações térmicas da electricidade, como cozinha e aquecimento, com o preço de $23, mas para isso é indispensável que o consumidor faça uma instalação própria, independente da de iluminação.

Quando chegará a vez a Aveiro de auferir semelhante regalia?

Quando?

Proïbição de beijos

—o—

As autoridades japonezas criaram uma postura que visa, em especial, os estrangeiros, a quem não é permitido beijar qualquer mulher em público durante o dia, sob pena de pesadas sanções, que podem chegar até à expulsão, no caso de reincidência.

Isto, decerto, vem a propósito dos muitos abusos cometidos lá pelo oriente. E ninguém o havia de dizer...

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

EXAMES

— o —

No Liceu de José Estêvão obteve aprovação no exame singular de francês (3.º ano) a gentil D. Maria Ermelinda de Melo Picado, que, na terça-feira, concluiu também com distinção (18 valores) o curso de piano, no Conservatório do Pôrto, pelo que tem sido muito felicitada.

Á nova pianista, que é filha da sr.ª D. Norbinda de Melo Picado, professora oficial, e do saüdoso Firmino Picado, há pouco falecido, enviamos também os nossos cumprimentos, desejando-lhe na vida prática as maiores prosperidades.

Além túmulo

Guerra Junqueiro

Há dezesseis anos que a morte arrebatou o poeta sublime dos *Simples*, do *Finis Pátria*, da *Velhice do Padre Eterno* e de tantas outras obras literárias que ficaram a atestar o valor do inconfundível vulto das letras portuguesas.

Pertenceu também ao número das *vítimas* daquele sujeito que o Exército afastou das suas fileiras **por incapacidade moral** e ainda há pouco houve quem, sem respeito pela sua memória, tivesse a ousadia de afirmar que os seus versos foram inspirados... pela influência do álcool!

E' aonde pode chegar o ódio de certos *educadores* a quem o facciosismo cega...

Um benemérito

—o—

Com êste título saíu no *Povo de Pardilhó* a notícia de que o sr. dr. Santos Reis, médico em Lisboa, ofereceu à Misericórdia de Estarreja uma colecção de livros de medicina de alto valor e no testamento feito perante um dos notários da comarca, contempla com cêrca de 400 contos a mesma instituição de beneficência.

Registamos o facto por ser altamente significativo.

Na América

Comunicam de Nova-York que, segundo as estatísticas, o balanço das vítimas por morte violenta nos Estados Unidos, durante as comemorações do Dia da Independência, se eleva a 612, assim distribuídas: 277 em conseqüência de acidentes de automóvel, 29 por acidentes ferroviários, 183 afogados, 36 por acidentes da caça, 8 acidentes de aviação e 79 mortes diversas.

E todavia não deixam de se fazer festas.

Ver a 4.ª página

Serão de arte

—x—

Constituiu um verdadeiro acontecimento artístico o concêrto de piano da nossa conterrânea D. Joana Tavares de Melo.

Filha do nosso amigo Crisanto de Melo, a seu Pai ela deve o início dos seus conhecimentos artísticos, pois foi o seu primeiro mestre de piano.

Só talvez uma dezena de aveirenses tivesse ouvido, antes dêste concêrto, que ficará memorável na história da vida artística da cidade, a já notável pianista. Foi, portanto, uma surpreza para quási todos nós.

A vinda do mestre Viana da Mota, glória, honra e relíquia portuguesa, pôs em tranqüilidade algum espírito mais duvidoso.

Foi uma gentileza para a artista aveirense e para a cidade a vinda do grande músico, e ficou demonstrado quanto valor artístico tem a nossa conterrânea para merecer a subida honra que o insigne Mestre lhe dispensou, acompanhando-a.

O programa, cuidadosamente seleccionado, foi cumprido e satisfez absolutamente, tornando-se curto pelo prazer que proporcionou.

Esta notícia não encerra crítica por competir a outrem fazê-la; mas destacaremos, pelo agrado, a *Sonata op. 57 Apassionata*, de Beethoven, *Wedding-Cake*, de Saint-Saëns, *Nocturno op. 27 n.º 2*, *Scherzo em si bemol menor, op. 31*, de Chopin, e *Fantasia Húngara*, de Liszt.

Este destaque não quere dizer que os outros números nos não agradassem plenamente; mas o *Scherzo em si bemol menor* teve uma magistral interpretação; a *Fantasia Húngara* um rítmo justo.

A sr.ª D. Joana Tavares de Melo pode orgulhar-se do seu triunfo (alcançado nos grandes meios nacionais e estrangeiros) e fez muito bem vir à sua terra patentear o seu valor. Ganhou, não dinheiro, mas a estima e a admiração de nós todos, aveirenses.

E' pouco — é certo — mas deve ser grato a todo o coração de artista saber o seu valor reconhecido e considerado.

Os nossos parabéns extensivos a seus pais, fazendo votos para que êste primeiro concêrto não seja o último.

As boas frutas

—o—

Depois do ananaz, a banana: eis o que o Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas da Ilha da Madeira nos recomenda.

Vá lá; também gostamos. Mas, nesta época, meia dúzia de ameixas Golden Japanese são de preferir à banana... que é muito quente.

Devem concordar.

Trincheira dum crente

A Polónia

A Polónia — a grande nação mártir da Europa — celebrou há dias, com nobilíssima e sensibilizadora afirmação de independência, de civismo e de patriotismo, a formosa, poética e transcendente *Festa do Mar.*

Formosa, porque o mar na sua imensidade, na sua ondulação etêrna, na configuração caprichosa dos seus panoramas inimitáveis e no potencial misterioso das suas águas, entranha dentro e fora de si, tôdas as sinfonias e ritmos, que impressionam e deslumbram a sensibilidade, a imaginação e a visão observadora.

Poética, porque o oceano foi, é e será a fonte inexhaurível e jorrante de motivos e de sensações de perene belêsa emocional e artística. E' um criador de inspiração.

Os grandes poetas do Universo, de qualquer tempo ou espaço, nunca puderam dispensar o mar como imortal companheiro de sofrimentos e de alegrias, de evocações e interrogações da sua lira, que em contacto com êle bebe do seu infinito, da sua grandeza, das suas energias ignoradas e do seu génio.

Transcendente, porque se há dentro, acima e fora de nós, alguma coisa no mundo, que melhor transmita e convença a razão, a consciência e o espírito do poder e da fôrça de Deus, é no mar que vamos buscar uma das suas mais poderosas e subjugantes manifestações.

Perante êle, perante a sua magestade, a sua soberania e a certeza dos seus perigos, o ateu e o agnóstico, que se julgam valentes e até heróis em terra, sentindo, contemplando, *pensando* o mar, fraquejam, hesitam, fàcilmente se transfiguram em crentes, com rapidez se metamorfoseam em partidários ardorosos e convictos da cruz. Tanto o ignorante como o culto, se curvam respeitosos e submissos ante essa estranha fôrça, que a-pesar-de explicada cientificamente, ainda tem insondáveis mistérios e segrêdos.

A ciência, a-pesar-do seu progresso, deixa sempre no seu caminho inexplicáveis interrogações. Não devemos estranhar. E' próprio dela.

E' que o mar dá ao homem a expressão da eternidade; o sentido de que nada é e nada vale, mortal transitório e fugaz, perante êle, que é uma das incomparáveis e sublimes criações de Deus e da natureza.

* * *

O mar, o pouco mar, a diminuta costa marítima que recorta a nobre e altiva pátria de Pilsudski, é a condição básica da sua autonomia e da sua liberdade. Sem uma saída para o mar, sem o limite com o oceano, a simpática e generosa Polónia enfraquece, definha e morre econòmicamente. A morte económica arrasta e trás consigo, conseqüentemente, a morte política.

A Polónia reivindicando para si, para a sua existência, para poder respirar e portanto viver, para continuar a prestar os seus serviços â civilização e à humanidade, o espaço vital do mar, ela nas suas aspirações legítimas, sancionadas pela realidade e pela verdade da natureza das coisas, não afronta, não oprime, não vexa e não ataca ninguém.

Esse pedaço de mar nenhum outro povo precisa dêle económica e politicamente para viver!

Esse espaço vital, é justo, é humano, é um direito conquistado por cêrca de 35 milhões de habitantes, que querendo ser livres e independentes, nada há de superior e digno no mundo, que os obrigue, a ser escravos e a desaparecerem da face da terra.

Contra a fôrça erguem-se a nossa inteligência, consciência e formação e ocidentais, que nada valerão, mas erguem-se, como afirmação de princípios e de moral ergue-se a nossa cultura europeia que é a vitória crescente do primado da razão sôbre o instinto; erguem-se 20 séculos de humanismo cristão e católico, que numa batalha sem têrmo, de século para século, tem procurado melhor estruturar e aperfeiçoar o homem, a sociedade, a humanidade e o mundo.

* * *

Não nos deixaremos expulsar do mar! — é a legenda cívica, patriótica, heróica e livre que couraça, ardentemente, o peito e a alma da Polónia.

A' roda de Dantzig anda a tecer-se e a desenvolver-se a tragédia. Mas Dantzig, como tôda a gente sabe, é o mero pretexto. Em face das circunstâncias geográficas e em nome da paz da Europa, que vale mais, muito mais, que tôdas as miseráveis questões de raça que enxovalham o ideal da pessôa humana e que reduzem os valores culturais e de cooperação internacional a níveis inferiores de animalidade, de sangue e de materialismo, a situação actual de Dantzig é uma fórmula equitativa, equilibrada, justa e humana. O que falta é bôa vontade. Os homens de bôa vontade, que em todos os momentos críticos da história. solucionam as grandes questões e resolvem os mais graves e sérios problemas!

Há quem tema as conseqüências da guerra, se ela obedecendo ao destino e à fatalidade dos acontecimentos, originados pela política da fôrça, tiver de se desencadear. Não vale a pena. O mundo objectivo e visível, é governado pelo mundo invisível e sobrenatural.

Deus deu ao homem e ao espírito eternas possibilidades de redenção para sair triunfante de tôdas as privações e sacrifícios!

Sempre assim foi e sempre assim será.

J. Carreira

CARTA DE LISBOA

6 de Julho de 1939

Duas datas

Foi com verdadeiro, e aliás compreensível entusiasmo que todo o País celebrou a passagem do 7.° aniversário da posse de Salazar na Presidência do Conselho de ministros. E' que foi em Julho de 1932 que o Homem a quem o País deve toda a sua prosperidade, toda a sua gloria presente, tomou conta da direcção do Govêrno do qual até então apenas participava.

E nesse dia, na História já meritória da Revolução Nacional, iniciou-se mais uma nova e brilhante página de que o País nunca se esquece, que todo o Portugal exalta.

Mas se Julho de 1932 é uma data de oiro na vida da Pátria, Julho de 1937 é, ao invés, uma data da mais apagada tristeza. E' que foi há dois anos que portuguêses transviados, procedendo e agindo a soldo de Moscovo, procuraram assassinar Salazar através dum atentado que causou em todo o País a maior repulsa e indignação. E muito embora o insigne homem público nada tenha sofrido com o miserável crime, os portuguêses não podem deixar de se entristecer ante a lembrança de que entre êles houve um dia quem tanto mal quizesse à sua Pátria, à sua terra.

A morte de Salazar teria sido em 1937 a maior hecatombe de quantas regista a história, como grandes, também, teriam sido para o País os prejuisos se em 1932 Salazar não tivesse tomado as rédeas do Poder, assumindo a presidência do Conselho de ministros.

Caminho triunfal

Continua triunfalmente a viagem presidencial aos domínios do Ultramar. Depois da apoteótica recepção de Cabo Verde o entusiástico e magnífico acolhimento de S. Tomé.

A' maneira que o sr. General Carmona vai trilhando os caminhos do Império, pisando o chão por onde outróra andaram os descobridores e navegadores, mais e melhor se vai afirmando a unidade indestrutível desta Pátria que tem no seu Império Ultramarino a mais segura e forte certeza do seu triunfo de vitórias gloriosas.

Legião Portuguesa

Os últimos exercícios da L. P. em Queluz foram mais uma brilhante e eloquente afirmação do valor extraordinário desta patriótica organização.

Voluntários da Ordem, os legionários não perdem ocasião de demonstrar eficiente e pràticamente que a desordem terá sempre de contar com êles se algum dia quizer tentar arremeter.

GIL DO SUL

Comando da Polícia

(Secção de Beneficencia)

— x —

MOVIMENTO DE JUNHO

Receita

Saldo do mês anterior .	1.675$50
Of. por António A. R. da Silva	50$00
» » Severiano M. d'Almeida	50$00
» » José R. da Silva . .	50$00
» » Benjamim R. da Silva	50$00
» » Manuel S. Carinha .	50$00
» » Maria T. Bandeira .	50$00
» » Manuel M. Dias . .	50$00
» » Américo F. Garrido .	100$00
» » Deolinda da Fonseca.	100$00
» » António O. Neves. .	100$00
» » Rosalina S. Vidal .	100$00
» » Joaquim R. Valente .	100$00
Receita dos subscritores . .	1.361$00
Soma . . .	3.886$50

Despeza

Distribuído aos pobres .	1.317$00
Saldo para Julho. . .	2.569$50

PELA RIA

E' ámanhã que se realiza o passeio à mata de S. Jacinto, dedicado aos sócios do *Club dos Galitos* e cujo trajecto será feito em barcos saleiros rebocados por gazolinas.

Estas digressões através do nosso rico estuário são sempre encantadoras pelo panorama que se disfruta, seduzindo e enlevando as almas e fazendo-as vibrar de íntima satisfação deante dêsse quadro maravilhoso, único no país.

Uma vez na mata os excursionistas dividir-se-ão em grupos para dar *combate* aos farneis e depois tudo canta, tudo brinca e tudo dança, até à hora do regresso, que se fará ao fim da tarde.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense,* Rua dos Mercadores.

A tragédia soviética

—o—

A *Pravda,* contava recentemente, entre outros exemplos, o dum comunista da Karelia que foi *depurado* por ter os pais no estrangeiro, quando a verdade, estabelecida por um inquérito, é que se tratava de parentes afastados da primeira mulher do pai do desgraçado, morta antes do nascimento do infeliz e da qual êle até ignorava o nome.

Outro comunista foi também *depurado* pelo *crime gravíssimo* de ter conduzido o automóvel dum inimigo do povo (depois fuzilado), colaborando assim com êle.

Também não deixa de ser impressionante o caso dum tal Léon Zaitsdff, estudante, de 17 anos, que foi expulso da escola porque a sua avó, falecida em 1904, possuia terras. Embora o desgraçado provasse que nascera 19 anos depois da morte da avó, ninguém o quis ouvir. E, só ao cabo de muitos esforços e minuciosas pesquizas, conseguiu que ficasse estabelecida esta verdade: a avó não passava duma pobre camponesa!

É nesta atmosfera de tragédia que se vive na U. R. S. S.. Horrorosa, naturalmente, para os que assistiram ao dealbar da revolução e ficaram à espera do cumprimento de miríficas promessas. O que é, porém, mais grave, talvez, é que a mocidade, pelo menos na sua maioria, a não estranha, visto que tem sido ela o seu oxigénio. Nela têm vivido e nela o seu coração se tem transformado, a-ponto-de permitir as maiores ignomínias e os mais espantosos crimes. Não admira, por isso, que Estaline classifique a mocidade de *o nosso futuro,* a *nossa esperança.*

Triste futuro! Miserável esperança!

O que será a Exposição do Mundo Português

O sr. dr. Augusto de Castro, Comissário Geral da Exposição do Mundo Português, a realisar no proximo ano em Lisboa, concedeu ha pouco uma entrevista durante a qual desenrolou perante os jornalistas presentes o vasto panorama do grandioso certamen. Por êste vê-se logo que tal Exposição virá a ser a corôa de louros das Festas Centenárias, a justa coroação do formidável programa de realizações esboçado pelo sr. Presidente do Conselho em nota tornada pública nos meados do ano findo. Pode dizer-se que ela será a síntese marcante da civilização portuguesa, do passado e do presente e, em ante-visão cheia de dinamismo, no futuro; quere dizer: será o resumo consciente, claro e bem vincado do carácter universal da civilização portuguesa.

É que singular carácter é o da nossa civilização! Já singularmente marcada para grandes destinos nos recuados tempos proto-históricos, Roma impõe-lhe o seu sêlo civilizador, fixando-lhe os destinos e transmitindo-lhe o seu génio. Na Alta Meia Idade apresenta-se já com caracteristicas próprias, enquanto o resto da Espanha e da Europa flutua indeciso, sem fronteiras definidas, surgindo e desaparecendo estados, aparecendo e desaparecendo criações artificiais dos homens, até que à volta do Século XII surgem as primeiras tentativas de autonomia política, alimentadas pelos poderosos barões de Entre-Douro-e-Minho, pelos prelados do Pôrto e Braga, e consubstanciadas no moço Afonso Henriques. Na tarde gloriosa de S. Mamede, *a primeira tarde portuguesa,* define-se, enfim, o seu destino civilizador e apostólico.

Primeiro é o desenvolvimento das peias de Leão e o traçado definitivo das fronteiras do Norte, espécie de cordão umbilical que prendia o nóvel reino à Madre Hispânia. Depois foi a avançada formidável para o Sul, contra o Mouro que, durante a permanência em terras do Al-Garb, por lá deixou bem vincado o seu domínio. A expulsão do Mouro foi a primeira promessa dos seus feitos futuros.

Conquistado o Algarve e firmadas as fronteiras terrestres, D. Fernando, erradamente, procura a expansão para o interior. Mas êsse não era o destino de Portugal. Outro mais nobre êle era: a descoberta do Mundo. Sob o signo de Avis principia a grande Epopeia que em dois breves séculos levou o nome de Portugal aos quatro cantos da Terra e tornou respeitado, temido e admirado o nome português em todo o orbe. É que dentro das veias de cada soldado e de cada marinheiro, como nas de cada fronteira de Africa e de cada capitão da Índia, ardia a mesma chama inquieta que levou Albuquerque a sonhar um grande Império no Oriente e Magalhães a arremeter contra as ondas para alcançar a Índia pelo Ocidente. É essa chama inquieta que atira os Côrte-Reais para as plagas geladas do Canadá, que arde persistentemente no peito dos Gamas e dos Cabrais, que anima o braço viril de D. João de Castro, que se projecta já como clarão iluminante no século XVII por tôda a terra americana do sul, que guia os passos decididos dos bandeirantes do sertão brasileiro, que mais tarde orienta os passos dos Capelos, dos Ivens e dos Serpas Pintos e que faz chispar ao sol africano a espada brilhantíssima de Mousinho e já nêste século se ergue nos ares com Gago Coutinho e Sacadura Cabral!

Não é o amor da aventura pela aventura, destino bem pêco dos que nada querem porque nada podem. E' antes de mais o alto sentido duma nobre missão espiritual, o de levar as luzes duma civilização que assenta sôbre a doutrina de Cristo e que considera tão digno de atenção um branco como um preto, um malaio como um chinês, um canarim como um guarani: — é a civilização portuguesa, humana e realista, insufladora de entusiasmos e criadora de nações.

E quando em Maio de 1940 o mundo inteiro perpassar ante os variadíssimos pavilhões que na Avenida da Índia lhe afirmarão qual é a grande quota parte de Portugal na formação do mundo moderno, todos os que ali vão com olhos de ver, todos os que compreenderem sem preconceitos grosseiros o que tudo aquilo representará, terão ocasião de verificar num relance de vista a verdade comprovada dêste axioma:

— O Mundo, obra de Portugal!

Necrologia

No bairro do Alboi exalou o último suspiro, na penúltima sexta-feira, Eduardo da Conceição Quina, a quem uma terrível enfermidade vinha torturando a existência.

Era filho de Francisco Quina, também já falecido, tinha 26 anos, e o seu cadáver foi sepultado no cemitério novo.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Clara de Jesus, de 80 ano, viuva de José Marques de Almeida, e que pertencia à família das *Pernoxas,* tricanas que se impunham pelo seu donaire; na *Quinta do Picado,* Maria Nunes Pereira, de 61, casada com Joaquim Belo, e em *Mataduços,* Manuel Martins de Oliveira, casado, de 33.

Contribuições

—o—

Foram publicados editais convidando os contribuintes do concelho de Aveiro a apresentar, na Secção de Finanças, durante o corrente mês de Julho, as seguintes declarações ou relações:

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Prédios com inquilinos: Relação dos inquilinos e rendas recebidas anualmente, e quando tenha havido alteração daqueles e das rendas ou tenham mudado do fim para que se destinavam. (Art.° 8 do dec. 26,338 de 5-2-1936).

Prédios novos: Declaração do prédio ter sido concluido e estar em condições de ser habitado. (Art.° 8 do dec. 16,731 de 13-4-1929).

Prédios devolutos: Renovação das declarações dos prédios que estejam devolutos e sem mobília. (Art.° 19.° do dec. 26.338 de 5-2-1936).

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Comércio e Indústria: Declarações dos contribuintes sujeitos à contribuição industrial que tenham tido alteração nas modalidades do exercício do seu comércio ou indústria. (Art.° 50.° do dec. 16.731 de 13-4-1929).

IMPOSTO PROFISSIONAL

Empregados: Relações dos empregados que estejam ao serviço dos contribuintes que exerçam qualquer comércio ou indústria, com indicação dos ordenados anuais que recebem. (Art.° 67.° do dec. 16.731 de 13-4-1929).

A falta da apresentação destas declarações ou relações, nêste mês, é punida com a multa indicada nas disposições legais já citadas.

Livros

SINFONIA DA SELVA

Em nosso poder este volume de versos, saído da Imprensa Universal, e de que é autor o sr. Belmiro Duarte, nosso conterrâneo, residente na Guiné.

Tem algumas páginas de apreciável sabor literário a focar os assuntos que levaram o autor a cantá-los em verso.

Agradecemos a oferta.

Não está certo

Chamam a nossa atenção para o chafariz do Espírito Santo, onde a garotada, sem respeito por ninguem, se entretêm, de noite, a fazer disturbios, atirando para ali com tôda a espécie de imundices.

A' policia compete reprimir êsse e outros abusos, castigando os autores de semelhantes proezas.

Aquele largo precisa também ser melhor iluminado.

* * *

Igualmente no bairro de Sá, imediações da capela do Mártir S. Sebastião, o rapazio, com as suas algazárras, incomoda quem precisa de descansar, sendo, por isso, necessária a intervenção da autoridade.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 9 de Julho de 1939

às 21,30 horas

Glória de um dia e Alegria de Viver

Os dois espectáculos pela Companhia Hortense Luz realisam-se nos dias 12 e 13 do corrente com as comédias *Riquezas da sua avó* e *Os Bébés.*

Correspondências

Esgueira, 6

Dos vinte e tantos alunos da 4.ª classe que ficaram sem professor devido à transferência do sr. Luiz Pinheiro só três foram admitidos a exame. Também ficaram prejudicadas nos seus estudos as crianças da 2.ª classe que o mesmo professor leccionava.

Oxalá que as entidades superiores, de futuro, obstem a que se repita o caso de agora.

— A passar alguns dias encontra-se aqui, com sua esposa, o nosso amigo José da Silva Maia, industrial de panificação na capital.

— Retirou esta semana para a Figueira da Foz o sr. Emilio Rodrigues da Paula.

C.

Visitai o Parque Municipal

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Jaime Martins Lima, aspirante de Finanças; amanhã, a interessante Maria Graciette de Carvalho Campos, filha do sr. João da Silva Campos, enfermeiro do Hospital; no dia 11, a sr.ª D. Armandina de Sousa Prata, esposa do sr. Joaquim Pinto Prêda Prata; em 12, o filho Armando, do sr. tenente Joaquim de Matos, de Infantaria 19; em 13, a inocente Maria do Rosário, filha do sr. Mário Trindade, e em 14, os srs. Firmino Fernandes, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntarios, e Rui Vieira da Costa, filho da sr. D. Violeta Vieira da Costa, residentes em Luanda (Africa Ocidental).

Gente nova

Após um parto laborioso, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Ermelinda Cardoso de Melo Couceiro Valente, esposa do sr. dr. Acácio de Oliveira Valente, médico em Valega, e filha do nosso velho amigo dr. Eugénio Couceiro, esclarecido clínico nesta cidade.

A parturiente encontra-se em via de restabelecimento o que nos apraz registar ao desejarmos à recem-nascida um ridente porvir.

—Em Vagos também teve o seu bom sucesso, dando à luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. dr. Augusto Bilelo, médico naquela vila.

Parabens.

Partidas e Chegadas

De regresso de Moçambique (Africa Oriental) devia ter embarcado, domingo, no Quanza, o sr. capitão Casimiro Marques, que em Aveiro é esperado no fim do corrente mês.

Que venha de perfeita saúde e que faça bôa viagem é o que sinceramente desejamos.

—A passar alguns dias encontra-se entre nós o sr. Nuno Meireles, residente no Pôrto.

— Vindo de Lisboa deve chegar hoje no rápido o nosso amigo sr. José Moreira Freire.

Praias e termas

Com a familia, veraneia na Costa Nova o sr. Henrique Moreira, das Caves do Barrocão.

Doentes

Encontra-se em Coimbra aonde na quarta-feira foi operada no Hospital da Universidade pelo sr. dr. Angelo da Fonseca, a sr.ª D. Maria da Conceição Aleluia, estremosa mãe dos nossos amigos Gervásio e Carlos Aleluia.

Fazemos ardentes votos pelo completo restabelecimento da enferma, cujos alívios se teem acentuado dia a dia.

—No Pôrto tem obtido ligeiras melhoras, a sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João Trindade.

Secção Desportiva

Natação

Ontem, pelas 22 horas, efectuaram-se no canal central da nossa ria, em frente ao Rossio, algumas provas de infantis, principiantes e seniors, presenciadas por bastantes pessoas reunidas em volta do espaço reservado a essa modalidade desportiva.

Para comodidade do público foi construida uma bancada sobre o cais, custando cada logar 1$50.

Remo

Para os próximos Campeonatos Nacionais de Remo, que se devem realizar no dia 16 do corrente, em Viana do Castelo, a Secção Nautica do Club dos Galitos, convidada a fazer-se representar, enviará à cidade amiga uma *équipe* composta dos srs. José da Naia Velhinho, Manuel Matos, Carlos Gamelas, Artur Fino e Francelino Costa que tomará parte nas provas de *Yolles de mer*.

Os remadores dos *Galitos* todos os dias fazem treinos, sendo de esperar que êste ano consigam melhores resultados.

Os dirigentes daquela Secção e alguns sócios do Club acompanharão os representantes de Aveiro nos Campeonatos.

Camara Municipal de Vagos

—o—

EDITAL

Dr. Manuel Martins Lavajo, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Vagos

Faz saber que se recebem propostas em carta fechada e lacrada até ás 15 horas do dia 20 do próximo mês de Julho, na secretária da Câmara, para fornecimento de mil e oitocentos metro cúbicos de pedra britada, para reconstrução da estrada de Santo André à Fonte de Angeão.

As condições podem ser examinadas na Secretaria da Câmara em todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas.

Vagos, 28 de Junho de 1939.

O Presidente,

Manuel Martins Lavajo

IMPRENSA

« GAZETA DE COIMBRA »

Êste bi-semanário da direcção do velho João Arrobas entrou no 29.º ano duma existência que o nobilita pelo aprumo e dedicação com que tem defendido os interêsses da linda cidade do Mondego, pugnando pelo seu engrandecimento.

Felicitamos a *Gazeta de Coimbra*. E porque o aniversário dum jornal é sempre motivo de regosijo para os que nêle trabalham, daqui transmitimos também a tôda a Redacção afectuosos cumprimentos pela nova etapa que acaba de vencer.

« OCIDENTE »

Com a regularidade habitual saíu o n.º 15 desta revista lisbonense, superiormente dirigida por Manuel Múrias e Alvaro Pinto, que continuam a mante-la à altura da missão que desempenha no meio intelectual português.

Eis o sumário:

J. Leite de Vasconcelos — *Meridionalidade da Extremadura;* Justino de Montalvão — *Sinfonia em dois tons;* Henrique de Campos Ferreira de Lima — *Os Monumentos a Garret;* Perilo Gomes — *O Socialismo e o Trabalho;* Alexandre Sarmento — *Cidade-Velha;* Angelo César — *Soneto;* Ribeiro Couto — *Balada Naval;* José Luís de Almeida Garrett — *Sonho de Vida — Sonho de Descoberta;* Tomaz Kim — *Poema e Nocturno para a minha geração;* Rozo Lagôa — *Se bem me lembro...* — *A-propósito duma visita ao atelier de Soares dos Reis*, com dois desenhos de Soares dos Reis; Anselmo Braamcamp Freire — *Vida e Obras de Gil Vicente* (Continuação); João de Castro Osório — *A Tetralogia do Principe imaginário — Primeiro drama lírico — O Ramo de flores sem flores* — 2.º acto; Cecília Meireles — *Olhinhos de Gato* — Novela-(Continuação); Marcus Cheke — *William Beckford of Fontkill;* Eduardo Brazão — *O Protocolo da partida de Catarina de Bragança para Inglaterra;* Angelo Pereira — *A'guas passadas...* — *D. João VI e a sua paixão pela Música;* Concurso da aldeia mais portuguesa — Relatório do Júri Provincial da Beira Baixa — VI — Do Comércio e dos Transportes — *Monsanto da Beira* — Formas de Comércio; Remodelação das cidades de Lisboa e Porto — Resposta do *arquitecto José Emilio da Silva Moreira.*

Crónicas — *Rodrigues Cavalheiro — Sob a invocação de Clio;* Diogo de Macêdo — *Notas de Arte;* Luís Chaves — *Nos domínios da Etnografia e do Folclore.*

Pelo Mundo — *Suiça — A Esposição nacional de Zurick* — A P.

Bibliografia — Parecer do poeta *Casimiro Ricardo* sôbre o livro *Viagem*, de Cecília Meireles, 1.º Prémio da Academia Brasileira, e Notas Críticas de E. N., A. do E. S. e O. C.

Notas e Comentários.

Fins de Página — de *Eça de Queiroz* e *Camões.*

Ilustrações — Guerra Junqueiro — por *Saavedra Machado;* S. Bruno — Estátua em madeira de Manuel Pereira sôbre desenho de *Soares dos Reis;* Capri — Desenho à pena de *Soares dos Reis;* Pormenor da lápide de bronze de Leça do Balio — Desenho de *Soares dos Reis;* Igreja do Pombeiro — Croquis de *Soares dos Reis;* Soares dos Reis — por *Columbano;* Retrato da filha de Soares dos Reis — por *Joaquim Lopes;* O Desterrado — Gravura em madeira sôbre desenho original de *Soares dos Reis*, por Diogo Neto, discípulo de Caetano Alberto; Três Ilustrações para o romance «Gémeas» de Manuel de Campos Pereira — por *Jorge Barradas;* Página de *Rafael Bordalo Pinheiro* no «António Maria;» O Pelourinho da Cidade-Velha; Capuchas de Monsanto.

Vinhetas — De Joaquim Lopes, Abel Manta, Correia Dias, Diogo de Macêdo e Alfredo Morais.

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 16 do corrente, pelas 12 horas no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro e na execução de sentença contra Evaristo Rodrigues e mulher Ana Rodrigues, de Esgueira, hão de ser arrematados por qualquer preço, os prédios seguintes:

Uma quarta parte duma terra lavradia, sita no Chão da Vinha, limite de Esgueira; e uma quarta parte dum pinhal, sito no Cabo Luís, limite de Esgueira.

Para a praça são citados quaisquer crédores incertos.

Aveiro, 5 de Junho de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

A. Fontes

O escrivão,

João António de Morais Sarmento

Câmara Municipal de Oliveira de Azemeis

—o—

Concurso

A Câmara Municipal do concelho de Oliveira de Azemeis, faz público que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação no *Diário do Governo*, para o provimento do partido médico, com séde na vila de Cucujães, com o ordenado mensal de 450$00.

A vaga foi aberta por virtude da aposentação do antigo serventuário.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos em conformidade com a legislação em vigor e apresenta-los dentro do praso estabelecido.

Secretaria da Câmara Municipal de Oliveira de Azemeis, 3 de Julho de 1939.

O Presidente da Camara Municipal

Alfredo Fernandes de Andrade

Atenção para a 4.ª página

Fábrica Aleluia

Viúva e Filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos, Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO TELEFONE 22

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas das 16 às 18 horas
Aos sábados das 10 às 12 h.
PRAÇA DO COMERCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Lâmpadas eléctricas
«Philips», «Lumiar»
e outras marcas desde 2$50
RICARDO M. DA COSTA
R. da Corredoura (Telef. 111)

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o Norte		Partidas para o Sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,40	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Pôrto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	18,21
18,38	22,54

Consultório Médico
DO
DR. POMPEU CARDOSO
Doenças da bôca e dentes
Prótese e cirurgia dentária
Ortodôncia
Rua do Cais
AVEIRO

Manteiga "Medela„
(Pureza absoluta)
Fábrica da Quinta da S.ª das Dôres
Pedidos à CASA DOS NEVES

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 9 do próximo mês de Julho, por 12 horas, e à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos da carta precatória para nomeação de louvados, avaliação de bens e arrematação, vinda da comarca do Pôrto, 6.ª Vara, extraída dos autos de execução hipotecária comercial em que são exequentes Dona Mariana de Magalhães Guedes de Queiroz e marido Tristão José Guedes de Queiroz, do concelho de Oeiras, e executada a sociedade por quótas *Armadores do Norte, Limitada*, do Pôrto, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, do seguinte:

Um lugre português, denominado *Rosita*, registado na Capitania do Pôrto, com o n.º B 200 e matriculado na Conservatória do Registo Comercial do Pôrto no livro D, segundo, a fls. 53 sob o n.º 297, no valor de 85.000$00, incluindo o respectivo aparelho de navegar;

Um lugre escuna, denominado *TERRA NOVA*, com motor, registado na Capitania do Pôrto de Lisboa com o n.º 500F e matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa no livro 83 a fls. 70 v. sob o n.º 1.022, no valor de 280.000$00, incluindo o respectivo aparelho de navegar;

Um lugre escuna denominado *GROENLÂNDIA*, com motor, registado na Capitania do Pôrto de Lisboa com o n.º 354 G e matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa no livro D. 3 a fls. 71 sob o n.º 1.023, no valor de 235.000$00, incluindo o respectivo aparelho de navegar.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 16 de Junho de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara
A. Fontes

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara
João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—x—

Arrematação

2.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção da primeira Vara, e nos autos de execução em Acção sumaríssima que António Maria da Silva, solteiro, maior, lavrador, da Cale da Vila, move contra Elias Simões Instrumento e mulher Maria Augusta ou Maria Augusta da Maia Romão, êle marnoto e ela doméstica, ambos de Aveiro, vai à praça pela terceira vez, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer, no dia nove do próximo mês de Julho, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça Rèpública em Aveiro, o seguinte usufruto, pertencente e penhorado aos executados:

O usufruto de metade duma casa terrea e pertenças, sita na rua de José Estêvão, desta cidade, frèguesia da Vera-Cruz, que foi avaliado em setecentos e cincoenta escudos.

Pelo presente são citados os crêdores incertos.

Aveiro, 19 de Junho de 1939.

O chefe da 2.ª secção
Carlos Hermenigildo de Sousa

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara
António Ferreira

Clínica Médica e Cirúrgica
Dr. Humberto Leitão
Praça do Comércio, 5-1.º
(AOS ARCOS)
Telefone 114
Consultas das 16 às 19 horas

FARMÁCIA RIBEIRO

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmacêuticas tanto nacionais como estrangeiras.

A FECHAR

—Estes caminhos de ferro são a origem de numerosas desgraças.
—Porque é que dizes isso? Aconteceu hoje alguma desgraça?
—Sim. O maldito trouxe-me de manhã a minha sogra que há mais de 4 anos não via.

SCALABIS

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua Tenente Rezende—Telef. 179

A. CRUZ

Fabricante da deliciosa linguiça portuguesa

5876 Vallejo St. Olimpic 4292

Oakland—California

Pôrto

Rainha Santa

Registado sob o n.º 24.840

Da antiga casa

Rodrigues Pinho

GAIA—(PORTO)

A venda em tôda a parte

STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:

Francisco Casimiro da Silva

Móveis — Estôfos — Decorações

Av. Central—AVEIRO

TELEF. 107

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Dentista Soares
Clínica dentária — Dentes artificiais
Ortodôncia
Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)
AVEIRO